

# Minas Gerais é o primeiro estado do país a rastrear gratuitamente 64 doenças no Teste do Pezinho

Qua 08 abril

Minas Gerais se tornou o primeiro estado do país a oferecer gratuitamente o rastreamento de 64 doenças por meio do Teste do Pezinho. A triagem neonatal ampliada já é realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos 853 municípios, garantindo acesso próximo da casa das famílias mineiras.

Com a ampliação, o estado passa a oferecer um dos painéis mais completos do país na rede pública, incluindo doenças raras, metabólicas, infecciosas, imunológicas e genéticas. O diagnóstico precoce permite iniciar o tratamento ainda nos primeiros dias de vida, reduzindo o risco de complicações graves e melhorando o prognóstico das crianças.

Ao antecipar as etapas da Lei Federal nº 14.154/2021, o [Governo de Minas](#) se consolida como referência nacional na ampliação da triagem neonatal. Enquanto grande parte dos estados ainda avança de forma gradual, Minas já garante acesso universal ao exame ampliado em todo o território.

A política é coordenada pela [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), em parceria com o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (Nupad/UFMG), responsável pela análise das amostras.

□

**O secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti, destaca o impacto direto da ampliação na vida das crianças e das famílias mineiras. "Minas Gerais assumiu o compromisso de ampliar a triagem neonatal e hoje garantimos que todas as crianças**

# tenham acesso ao Teste do Pezinho ampliado".

□



“Isso permite identificar doenças ainda nos primeiros dias de vida e iniciar o tratamento no tempo certo, evitando complicações e garantindo mais qualidade de vida. É uma política que transforma o cuidado desde o nascimento”, afirma Fábio Baccheretti.

## **Capilaridade e estrutura de ponta**

Minas Gerais estruturou uma rede capaz de garantir acesso em todas as regiões do estado. Atualmente, são 4.109 pontos de coleta distribuídos entre UBSs, maternidades públicas e unidades de apoio.

Essa capilaridade permite a realização de cerca de 1,1 mil testes por dia, com envio ágil das amostras ao laboratório de referência. A logística integrada assegura que mesmo municípios mais distantes tenham acesso ao exame no tempo adequado.

*(SES-MG / Divulgação)*

Para sustentar a ampliação e garantir a qualidade do serviço, o Governo de Minas investe, em média, R\$ 64 milhões por ano no Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais (PTN-MG). Os recursos são aplicados na ampliação do exame, qualificação das equipes, transporte das amostras e acompanhamento das famílias.

## **Do diagnóstico ao tratamento**

O Teste do Pezinho permite identificar doenças que podem não apresentar sintomas ao

nascimento, mas que podem evoluir rapidamente sem intervenção precoce. A coleta é simples e segura, realizada preferencialmente a partir de gotas de sangue do calcanhar do bebê. Em situações específicas, também pode ser feita por punção venosa, no braço ou na mão, sem prejuízo à qualidade do exame.

Em Minas Gerais, o programa vai além do diagnóstico. Casos suspeitos são encaminhados imediatamente para exames confirmatórios e início do acompanhamento especializado. O modelo integra a atenção primária, os serviços especializados e a rede hospitalar, garantindo a continuidade do cuidado.

A referência técnica de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência e Doenças Raras da SES-MG, Verônica Mello, reforça a importância da estratégia. “A triagem neonatal tem papel fundamental na identificação das doenças raras”.

□

**"Com o diagnóstico logo nos primeiros dias de vida, conseguimos iniciar o acompanhamento de forma rápida, o que impacta diretamente na qualidade de vida e no prognóstico dessas crianças", destaca Verônica Mello.**

□

### **Impacto na vida das crianças**

Entre 2019 e 2025, mais de 1,4 milhão de crianças foram triadas em Minas Gerais, com 2.522 diagnósticos confirmados. Desde a criação do programa, em 1993, já foram realizados mais de 7 milhões de testes e identificados 8.493 casos, possibilitando o início precoce do tratamento e a redução de complicações graves.

A dona de casa Bárbara dos Santos, de 36 anos, vivenciou na prática a importância de um sistema ágil. A filha dela, Maria, de 3 meses de idade, fez a coleta com três dias de vida e, após uma alteração inicial, foi rapidamente chamada para repetir o exame.

O resultado final descartou a suspeita, mas a experiência reforçou a confiança da família no atendimento. “Receber a ligação pedindo para repetir o teste é assustador, mas a rapidez faz toda a diferença. Saber que existe um acompanhamento e que há tempo para agir traz segurança para a gente”, relata Bárbara.